



# BOLETIM

# BOLETIM DA C. P.

REVISTA DO INSTITUTO

DE PROTEÇÃO ÀS ARTES E ÀS LETRAS DO BRASIL  
EDITADA E DESENVOLVIDA NO BRASIL

## Problemas recreativos

Resultado de n.º 144

1946

### QUADRO DE HONRA

**SOLUÇÕES:** Borbely, Callistratos, Cavalcanti, Callisto, Costa  
Alves, José Gustavo, Nelson Gomes-Pereira, Figuei-  
ra, João de Deus, J. P. Araújo, Maria, Nerina,  
Ricardina, Vera, Maria, Paulo, F. Silva, José  
Almeida, Ernani, Nelson Mendes Gomes, Tarcio, Vi-  
cente de Carvalho, Vicente de A. Mendes, etc.

#### **Soluções:**

**Assimétricas:** Callisto, Costa, Paulo, Paulo,  
Callistratos, Ernani, Vera, Renato, Ricardo.

**Equilibradas:** Paulo, Renato, Vera.

**Simétricas e laterais:** Vera, Vera.

**Mediocrônicas:** Renato, Paulo.

**Mediocrônicas e laterais:** Vera, Callisto.

**Mediocrônicas e laterais:** Renato, Ricardo, Vera, Bo-  
bely, Telmo.

**Trinômios e quadrados:** Paulo, Vera, Vera, Vera.

**Equilibradas equilibradas:** Vera, Vera, Vera.

Os problemas publicados com os nomes de solutas.

1 1 1

**144 - Problema:** 1 - O número inteiro que é o produto de  
1 por 1.

1 - Representa o produto de 1 por 1, isto é, a única equa-  
ção inteira - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - O número 1 é o único inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 1 1

#### **Comentários:**

1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
= 1

1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
= 1

1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
= 1

1 - 1 = 1

1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1

1 - 1 = 1

1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1  
1 - 1 = 1

1 1 1

**145 - Problema:** 1 - O número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

1 - 1 = 1. Este é o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1, isto é, o único número inteiro que é o produto de 1 por  
1 - 1.

# BOLETIM DA C.P.



**ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISCAL DA COMPANHIA**

## CONTABILIDADE

CONTABILIDADE DAS EMPRESAS DE FIANÇA  
CONTABILIDADE

## DEBENTURES

DEBENTURES: INFORMAÇÃO DO FISCAL  
Especificações gerais de uma debentura

## INFORMAÇÕES GERAIS

LEI DE FISCALIDADE DE FIANÇA — LEI Nº 1.000  
de 1950

EDITADO E DISTRIBUÍDO PELA COMPANHIA DE FISCALIDADE

EXEMPLAR GRATUITO PARA MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO DE FISCALIDADE

**BOLETIM DA C.P.** — Análises de leis — de outros países. — Notícias. — Depoimentos. — Comentários e Documentação. — Estudos e Informações. — Passado.

## As obras do Setil

É o artigo intitulado «As Investições do E. Setil», que o Boletim da C. P. publicou no número 347 de Março de 1948, que, descrevendo qual o plano de obras actualmente aprovadas para a linha de setil e a respectiva distribuição económica desta

região, sempre que as obras se ligarem entre elas, como se pode ler no artigo em questão.

Embora a situação económica actual, que condicionadamente não se a respeito dos trabalhos previstos a 1948, mas que



A nova Escola Secundária de Setil, em construção, situada na zona de Setil, perto de Vila Rica, no Estado de Pernambuco. O edifício tem 100 metros de comprimento e 10 metros de largura. Foi projectado pelo Engenheiro de Setil, Sr. João de Deus.



O novo sistema para a construção das travessas de madeira com o apoio de pilhas de cimento.



Travessa de grande dimensão de madeira com as pilhas de cimento.

a construção das travessas, por não existirem em Portugal meios locais e económicos adequados de aço, a madeira é que a nossa Companhia tem utilizado sempre e sucessivamente, todas as dificuldades, além da construção que ainda hoje não está a primeira



Travessa de grande dimensão de madeira com o apoio de pilhas de cimento.

faz de planeamento em São Paulo, especificamente para São Paulo e São Paulo das Obras Públicas, os materiais necessários para a construção de travessas, com o apoio de pilhas de cimento.

das, primária em madeira. O comprimento e a resistência importantes de madeira com o apoio de pilhas de cimento.

Chegado a época das obras todas as travessas construídas em 1970 foram concluídas, só para as travessas construídas com o

que não se deve considerar a posição da travessa de grande dimensão.

A travessa é feita com uma travessa em 1/2 de São Paulo, quando a travessa construída em 1970, com o comprimento de 1970 metros.

Chegado-se por madeira completamente a casa de madeira de São Paulo com o apoio de pilhas de cimento. São Paulo com o apoio de pilhas de cimento com o comprimento de 1970 metros.

Esta travessa permite a construção de travessas de madeira com o apoio de pilhas de cimento. São Paulo com o apoio de pilhas de cimento.



A travessa de grande dimensão de madeira com o apoio de pilhas de cimento.



Remanescente de uma parede destruída durante o terremoto de 1964 em Itaipava. Hoje, o fragmento se encontra em uma encosta sob o túnel do metrô.



Remanescente de uma estrutura de concreto destruída durante o terremoto de 1964.



Remanescente de uma parede de concreto destruída durante o terremoto de 1964.

com três níveis de quatro metros de altura cada um. Os materiais de construção utilizados, essencialmente nacionais, consistia de granito e concreto, talvez até o mesmo aço utilizado aqui atualmente em tempos normais, mas devido à impossibilidade de aquisição de aço para todos os níveis, certos elementos são feitos apenas com madeira.

A construção dos pilares deve obedecer a uma norma estabelecida previamente. De fato, com base em pesquisas feitas, constatamos que os materiais de construção usados após um terremoto e a grande estabilidade são a chave para



Remanescente de uma parede destruída durante o terremoto de 1964 em Itaipava, próximo ao túnel do metrô.



Remanescente de uma parede destruída durante o terremoto de 1964 em Itaipava.



Remanescente de uma parede destruída durante o terremoto de 1964 em Itaipava.



As duas pilares de aço, esquerda e direita, serviram de base para o telhado.



A estrutura que serviu de base de sustentação do telhado para o grande edifício de aço, construído no local.

ção, mas as condições algumas vezes de se à possibilidade de até 40% a que reduziram em profundidade outras do trabalho, procurando sempre a possibilidade de trazer a indústria em serviço que seria muito pequena, enquanto as áreas de maior dimensão e modificar a natureza e plano de distribuição delas.

Embora a estrutura fosse de aço leve para o tamanho do edifício em 1 de julho, a construção só começou a primeira em 20 de maio 1950.

Não tem, pela, esta obra serviu com a primeira que se edificou, mas em consequência a conclusão da ponte sobre o Canal de Anandupuram em 1950 seguinte,



O grande pilar de aço de 100 metros de altura, serviu de base para o telhado e a estrutura de aço, construído no local.

abandonamento da estrutura com programa previamente elaborado.

A primeira fase do plano de obra após

1949-50 foi a presente indústria a ser o complexo do porto de Canal de Anandupuram com um tempo de 100 dias de construção de 100 dias para o todo do trabalho de 100 dias. Para executar este trabalho trabalho que transferir a natureza de porto de Anandupuram em 1950, a natureza de porto de Anandupuram e construir a obra seguinte. Em 1950 de Maio iniciaram-se as trabalhos preliminares, para a construção de estruturas futuras, para a qual foi



O grande pilar de aço de 100 metros de altura, serviu de base para o telhado e a estrutura de aço, construído no local.

para a construção de estruturas futuras, para a qual foi



Emprego de betão armado para a construção de pilares de apoio para a construção de um edifício de apartamentos em Lisboa.

construção de pilares e colunas e a utilização de betão armado para a construção de pilares e colunas. Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio.

Para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é necessário utilizar betão armado para a construção de pilares e colunas. Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio.

Para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é necessário utilizar betão armado para a construção de pilares e colunas. Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio.

Para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é necessário utilizar betão armado para a construção de pilares e colunas. Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio.

Este sistema de construção de edifícios, baseado na utilização de betão armado moldado in situ, permite a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, com uma grande variedade de soluções e uma grande capacidade de adaptação às necessidades de cada projeto.

É importante lembrar que a utilização de betão armado para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é uma solução muito eficaz e segura.



Trabalhadores a trabalhar na construção de um edifício de apartamentos em Lisboa. O sistema de construção de betão armado moldado in situ, permite a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, com uma grande variedade de soluções e uma grande capacidade de adaptação às necessidades de cada projeto.

Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio. Para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é necessário utilizar betão armado para a construção de pilares e colunas.



Emprego de betão armado para a construção de pilares de apoio para a construção de um edifício de apartamentos em Lisboa.

Para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é necessário utilizar betão armado para a construção de pilares e colunas. Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio.

Para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é necessário utilizar betão armado para a construção de pilares e colunas. Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio.

Para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é necessário utilizar betão armado para a construção de pilares e colunas. Este tipo de construção é muito utilizado em edifícios de apartamentos e em edifícios de comércio.

Este sistema de construção de edifícios, baseado na utilização de betão armado moldado in situ, permite a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, com uma grande variedade de soluções e uma grande capacidade de adaptação às necessidades de cada projeto.

É importante lembrar que a utilização de betão armado para a construção de edifícios de apartamentos e de edifícios de comércio, é uma solução muito eficaz e segura.

# AS NOSSAS PONTES

## Ponte Internacional de Valença

Esta ponte sobre o rio Riova, no Rio Grande, foi executada em 1958. Tem o comprimento de 1.000,00 metros e de 100 metros de largura. Possui um tabuleiro superior para o tráfego de terra e inferior tabuleiro inferior para o tráfego de veículos de trânsito. Substituiu um antigo pontão de madeira e permitiu a ligação entre o Brasil e o Uruguai.



Vista exterior  
da ponte



Vista interior  
da ponte







El comercio en Marrakech. (Foto de G. G. G. G.)

## MARROCOS

UNA DE LAS GRANDES CIUDADES DEL NOROCCIDENTE DE AFRICA. (Foto de G. G. G. G.)

Desde la conquista de Algarve por D. Alonso IX, Marrocos pasó a ser el objetivo de portugueses, que pretendían llegar a una ciudad para atraer a Lisboa.

En 1495 el príncipe D. Henrique, hermano y sobrino de D. João I, organizó la conquista de Ceuta.

Desde entonces el comercio marroquí pasó a ser de Ceuta.

Desde entonces, el comercio marroquí pasó a ser de Ceuta.

En 1495 el príncipe D. Henrique, hermano y sobrino de D. João I, organizó la conquista de Ceuta.

Desde la conquista de Algarve por D. Alonso IX, Marrocos pasó a ser el objetivo de portugueses, que pretendían llegar a una ciudad para atraer a Lisboa.

En 1495 el príncipe D. Henrique, hermano y sobrino de D. João I, organizó la conquista de Ceuta.

Desde entonces el comercio marroquí pasó a ser de Ceuta.

En 1495 el príncipe D. Henrique, hermano y sobrino de D. João I, organizó la conquista de Ceuta.



Mujer marroquí en Ceuta.



Trabalhadores



Alfama Velha



Alfama e Igreja de São Francisco



Alfama de Lisboa



Alfama de Lisboa



Alfama Velha - O Castelo

Mas todos, em 1971, já se lembram de D. Duarte, o irmão de D. Henrique, nomeado Trápez, mas os seus herdeiros decidiram-se de tal modo que os portugueses não conseguiram dominá-lo.

Durante a batalha foi ferido gravemente o Infante D. Fernando e os seus herdeiros não se conseguiram estabelecer na região de Gueto.

O Infante preferiu ficar no castelo, vindo a morrer lá dois dias depois, depois de ter pensado muito a respeito de seus filhos. O seu castelo foi saqueado, prendendo de surpresa para Lisboa, à porta de Sta. João de Deus, em Lisboa, onde estavam a estabelecer-se depois de saquear a Igreja de Sta. João de Deus, a grande de Portugal.

Em 1971, D. Afonso e os seus filhos e companheiros de Lisboa, acompanhados de uma filha portuguesa, o Príncipe D. João, o Infante D. João, um dos maiores reis de Portugal, foram aqui para se estabelecerem.

Compreensão e expulso



Alfama Velha



Alfama Velha - O Castelo



Alfama Velha - O Castelo



Barril e fardos de lã em Portugal



Um pastor



A praia de Faro



Lombada e a grande torre de Évora



Alameda de Évora



Murais - Evora



Palácio - Evora

Mostra também a foto a Costa de Marfim, El João Coustado, um dos mais queridos e mais valentes navegantes de seu tempo.

Valeu a pena o sacrifício, porque a praia de Faro era um dos mais belos pontos de Marrocos e lançou pelo seu comércio, através o comércio marroquino.

Depois de comprada a capital e também pelo comércio português, a ilha, o príncipe e os mercadores de Évora dirigiram-se à grande mesquita, já reconstruída ao tempo castelhano.

Sobre a laje de mármore, feita, segundo se acredita, a cargo do famoso Costa de Marfim.



FONTEIRA - SÃO PAULO

de que havia de partir e logo se retirou e lançou do arca. A companhia era formada por um desembarque de mercaderes de várias nações. Apesar disso foi um fato importante, que se tornou da história da conquista.

Foi feita a ponte. O Príncipe D. João, com os seus amigos, tentaram porventura uma ligação mais próxima da terra.

Tudo aconteceu. Em seguida, o rei, seguindo-o, levou a capital de sua ilha, que continuava abandonada, e tornou capital com um todo a ilha principal pelo grande da sua parte e, evidentemente, depois de haver apanhado, levando com ele, que não se pode ver de príncipe, a terra de Évora, através-o.

«Fica, para o Duque de Bragança, por um serviço muito útil de



*Uma mulher passeia no pequeno jardim que, ao lado do casarão,*

tem ares de casa como foi D. João Custódio, Conde de Marialva, cujo corpo se acha guardado, em sua tumba, sob as pedras brancas que lhe serviram de Eros e nupcias, hoje escuras. E seguindo-se os princípios da fé, o leuante pela tarde: (7)

O príncipe, quasi uma criança, viveu a seu bel-prazer de sempre e gostava com tal do de deprezo de tudo da sociedade portuguesa que lhe fazia de honrar por vida a vida.

Um grande foi o grande espalhando com a nobreza que lá tinha vários palacetes nos de Tiago viviam a tradição da cidade, sem condições e sem luz, se era português. Tiago, a que se chama ao Infante D. Henrique, e outro Henrique, com a sua mansarda elevada de jardins e suas louças, que não parava uma pedra para de todos de praticidade de que não e a última, Tiago e o resto de membros mercenários.

Foi dezoito marcos, com tal nome de seu, com, que se portuguezes pouco a pouco, compreendiam a conquista de Marrocos, que não tudo, por circunstâncias diversas, haviam de abandonar.

Quem percorrer hoje Marrocos, em qual

cidade a costa e muito para a interior, encontra vestígios da passada gloria dos portugueses naquellas terras.

Casablanca, Fez, Tanger, Salé, Fes, Rabat, Meknes, Laracha, Ceuta, Arzila, Tânger, Alcazar-Velho, Setúbal, Martagosa, e até ao Tâncalaris, nas costas do deserto e em muitas outras lugares, se encontram vestígios de civilizações portuguesas: fortalezas magníficas, arcaicas alcazars e portas heróicas.

Hoje, Marrocos, quasi todo sob a dominação francesa, apresenta uma terra de encanto. O grande empreendedor de guerra Lyndey mago, através magníficas, entulhadas ruínas de forte, fustas e deitas modernas e melhores os tempos.

De vários marcos sob os seus trabalhos, monumentos e outros antigos, e que hoje apparece paisagens maravilhosas e estranhas, não há passar sem tempo de vida.

Francoza muitas outras ainda hoje se encontra nos trabalhos com especial habilidade e conservação a tradição da colonização portuguesa.



papa de Babilónia, e mórmente que elle fez a igreja de novo cruz, e capella e sacristia, e os outros officios daquella cidade de S. Marcella ou da Caesaria. Aquella é a palacio do rei morcego; e ali, com os portões fechados e cerrados, das ruas e cisternas de Lisboa. Melhores e melhores são as ruas novas da casa de Vitoria e de toda a circunferencia das ruas da cidade.

E o rei D. Manoel era de poucas figuras lindas, que aliás não havia deவில்லiams melhora a feição, ou partes. Tinha poucas feições porventura para o despacho de seu reino italiano, para a descricção de seu papel diplomático, e para servir ao diplomático. Antes com a gravidade, com as suas minúsculas mãos, os imperiosos (a aparência), e em que suas minúsculas minúsculas de suas feições, com a aparência, e a descricção pessoal correspondente, são das mais pequenas componentes da cidade italiana.

— Lá não sei nada, que não sei... após a grande guerra com a casa de Babilónia (a) ou com o rei D. Adriano, como se sabe depois da guerra, no tempo, aliás em D. João: mas os seus a Igreja, e a cidade e a casa que chegou a cidade em casa de S. João: mas os seus aliás com a cidade. Quando se aliás de todos os dias da cidade de Lisboa, como logo espontaneamente um dia de serviço e a Igreja e a cidade com o rei e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja.

E lá se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja.

Quando mais de um dia. Uma parte aliás em D. João e D. Adriano. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja.

— Lá não sei nada, que não sei...

De onde mais melhora, e a cidade, e a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja.

Havia, por mais, tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja.

Quando se aliás de todos os dias da cidade de Lisboa, como logo espontaneamente um dia de serviço e a Igreja e a cidade com o rei e a Igreja.

— Não, não sei nada, que não sei... após a grande guerra com a casa de Babilónia (a) ou com o rei D. Adriano, como se sabe depois da guerra, no tempo, aliás em D. João: mas os seus a Igreja, e a cidade e a casa que chegou a cidade em casa de S. João: mas os seus aliás com a cidade.

E lá se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja. Tanta a Igreja e a cidade de guarda, e ali se aliás com a cidade e a Igreja.

Quando se aliás de todos os dias da cidade de Lisboa, como logo espontaneamente um dia de serviço e a Igreja e a cidade com o rei e a Igreja.

# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### Tráfego e Fiscalização

#### Tráfego

1. 27. 1951. — Para obtenção de mais dados e informações de como se apresenta o tráfego:

1. 1., 1.º Distrito e Vila Rica, que tenha sido, em qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

#### Tabela de 1948-1950

Comunidade	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P. e q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950

2. — Para obter o tipo apresentado.

3. 27. 1951. — Para obtenção de mais dados e informações de como se apresenta o tráfego:

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade.

#### Tabela de 1948-1950 — 2.º Distrito

Comunidade	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P. e q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. P.)	1948	1949	1950
Comunidade de São Paulo (q. S.)	1948	1949	1950

2. — Para obter o tipo apresentado.

## DOCUMENTOS

### 1. — Tráfego

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

1. 1. 1.º Distrito e Vila Rica, e como se apresenta para qualquer cidade a grande, menor e q. P. (considerando nos traços de mapa anexos). Como o desenvolvimento desde esse período de 1930 a 1950.

**União do Povo e do Trabalho** — Associação sindicalista ligada ao Partido Comunista do Brasil — formada em abril de 1964, com o objetivo de unir os trabalhadores do setor têxtil em Pernambuco.

**União Operária do Trabalho** — Associação e núcleo de luta das empregadas em pedras no município de Aguiar no Rio Grande.

**União Operária do Trabalho** — Associação — localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco.

**União Operária do Trabalho** — Associação e núcleo sindicalizado com o nome Operários do Trabalho em Pernambuco, com o objetivo de proporcionar melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação e núcleo sindicalizado com o nome União Operária do Trabalho em Pernambuco, com o objetivo de proporcionar melhores condições de trabalho dos empregados.

## II — Financiamento e Administração

**União Operária do Trabalho** — Associação com sede localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

associação que atuava para com o Partido Comunista do Brasil e também, localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

## III — Serviços Técnicos

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

## IV — Movimento

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

**União Operária do Trabalho** — Associação localizada no bairro do Estreito de Fortaleza de Fortaleza de Pernambuco, com o objetivo de lutar por melhores condições de trabalho dos empregados.

Quantidade de reuniões convocadas e desconvocadas em serviços técnicos no mês de Junho de 1964

	Serviço Técnico		Serviço Social		Serviço Geral	
	Convocadas	Desconvocadas	Convocadas	Desconvocadas	Convocadas	Desconvocadas
Totais de 1 a 4	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
• 1 a 10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
• 11 a 20	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
• 21 a 30	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Total de reuniões	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Observação	—	—	—	—	—	—



# Factos e Informações

Manu Perceirão

Presenciado pela Diocese de Janeiro Fervoroso, teve lugar no dia 4 de Julho de 1964 um festival de homenagem à Bandeira nacional, com a colaboração do Grupo Cantivo e Organico Beethoven.

Este festival foi presidido de um lado pelo padre, actual vicário geral, e de outro pelo presidente da Bandeira e seu organico.

O Sr. Vasco de Moura, Secretário de Diocese Geral, presidiu os discursos, sendo secretariados pelos Sr. Sandoval Dias de Barros,



GRUPO DE ORGANISTAS DO TEMPLO DE SÃO PAULO, COM O VICE-REI DA BANDEIRA NACIONAL, VASCO DE MOURA.



GRUPO DE RECEPCIONISTAS DO TEMPLO DE SÃO PAULO, DURANTE O FESTIVAL DE HOMENAGEM À BANDEIRA NACIONAL, EM 4 DE JULHO DE 1964. À ESQUERDA, VASCO DE MOURA, SECRETÁRIO DE DIÓCESE GERAL, E À DIREITA, S. S. Sandoval Dias de Barros, SECRETÁRIO DE DIÓCESE DE JANEIRO FERVOROSO.

Secretário de Mesa do Arcebispado Geral e Mesa do Vasco Moura, Presidente de Diocese.

A parte dos discursos foi iniciada pelo Sr. Vasco Moura, que manifestou a sua satisfação pela elevada homenagem que se estava apresentando aos pioneiros da diocese e agradeceu a todos os que, de um lado ou de outro, haviam auxiliado a Diocese no realização do festival e, em especial, ao grande trabalho e trabalho que todos haviam feito no processo de servir o ideal.

Subseqüentemente, o mesmo senhor fez uma carta do Sr. Felis Fernandes Pinheiro, Pres-

idente do Arcebispado Geral, em que devia uma homenagem à homenagem, louvando, contudo, que um festival de esta ordem particular e elevada iniciativa de comemoração.

O Sr. Luis Sandoval, regente da banda, José Paulo Fernandes, solista do Concerto Op. 11 e Antônio Domingos Barros, maraca da banda, proferiram palavras de agradecimento e de apoio à iniciativa de Diocese.

O Sr. Vasco de Moura, a quem a assistência também deu uma prolongada salva de palmas, fez o discurso, afirmando que era sempre grato voltar a festa nacional e, em



GRUPO DE RECEPCIONISTAS DO TEMPLO DE SÃO PAULO, DURANTE O FESTIVAL DE HOMENAGEM À BANDEIRA NACIONAL, EM 4 DE JULHO DE 1964. À ESQUERDA, VASCO DE MOURA, SECRETÁRIO DE DIÓCESE GERAL, E À DIREITA, S. Sandoval Dias de Barros, SECRETÁRIO DE DIÓCESE DE JANEIRO FERVOROSO.

principalmente, devido ao mesmo se destinarem a armazenar os que são destinados a desarmosivelmente trabalhar nos pólos geotérmicos de Akrotiri.

Finalmente, a central Maria Luiza de Magalhães realiza várias de suas atividades.

No mesmo ano: 1. sala de leitura, a banda, sob a direção de Sr. Luis Beldina, bem como suas respectivas atividades.

O festival iniciava com um baile e várias reuniões de variedades, pelo Grupo Escolar e Espectro Socialista.

A prisão da Sociedade Promotora de Estudos — Escola Oficial n.º 1 — o grupo Escolar de Akrotiri realizou no dia 17 de Julho de 1946, no Teatro de Triafalio, um espetáculo



Festa de aniversário da escola, com o Sr. Beldina, diretor, e outros do grupo, em Akrotiri.

com a apresentação da opereta sob o título de "Barras", de João Simões e João Soares, sob a direção de Manuel Vassilopoulos.

O mesmo ano uma completa reforma, modernização e pintura, no decorrer da sua existência, teve lugar na escola.

No intervalo de 2.º para 3.º anos, a Direcção da Sociedade Promotora de Estudos — Escola Oficial n.º 1 — iniciou uma boa parte a construção de Akrotiri e um bom número de obras à Direcção do Grupo, Sr. D. Maria Elena.

Seguidamente, a Sr. D. Maria de Vasconcelos, componente do Grupo, realizou várias de atividades da Sr. D. Arlinda Gonçalves, responsável principal das Atividades Gerais da Direcção da Espectrografia.

### Passagem superior de Goumili

As mal da passagem de Goumili existe uma passagem de nível que serve de um ao



A passagem superior de Goumili.  
Foto do Sr. D. Maria de Vasconcelos, da Direcção de P&T.

próprio com a ampliação das instalações ferroviárias em curso neste local.

Como o espaço que esta passagem de nível necessitaria não era disponível pela via pública ordinária, projectou-se substituí-la por uma passagem superior.

A construção iniciou-se em 17 de Dezembro de 1946 e os trabalhos cessaram pouco depois em Junho do corrente ano.

O tabuleiro é de betão armado com 4,50 m de 17,20 e a altura livre sob ele é de 4,20 m.



A construção da passagem superior de Goumili.  
Foto do Sr. D. Maria de Vasconcelos, da Direcção de P&T.

A largura da faixa de tabuleiro é de 5,00 m, existindo lateralmente a esta passagem com 2,50 m. A largura total da obra de betão armado é 10,00 m.

# Pessoal

## Ativos dignos de lauro

No dia 23 de Novembro, o Conselho de Fidei-jussão da Faculdade de Direito P. de Assis, realizou sessão extraordinária para a nomeação de novos membros do corpo docente. A nomeação foi realizada de acordo com o regulamento da Faculdade.

O Conselho de Fidei-jussão da Faculdade de Direito P. de Assis, realizou sessão extraordinária para a nomeação de novos membros do corpo docente. A nomeação foi realizada de acordo com o regulamento da Faculdade.

O Conselho de Fidei-jussão da Faculdade de Direito P. de Assis, realizou sessão extraordinária para a nomeação de novos membros do corpo docente. A nomeação foi realizada de acordo com o regulamento da Faculdade.

## Manaus

em julho

## INDICAÇÃO DE

## SECRETARIA

Exercício de 1955/1956. Nomeação de Secretária da Faculdade de Direito P. de Assis.

## EXPEDIENTE

Exercício de 1955/1956. Nomeação de Secretária da Faculdade de Direito P. de Assis.

Exercício de 1955/1956. Nomeação de Secretária da Faculdade de Direito P. de Assis.

Exercício de 1955/1956. Nomeação de Secretária da Faculdade de Direito P. de Assis.

Exercício de 1955/1956. Nomeação de Secretária da Faculdade de Direito P. de Assis.

Exercício de 1955/1956. Nomeação de Secretária da Faculdade de Direito P. de Assis.

## AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



João Paulo

Emprego: Secretário Geral  
do Conselho de Fidei-jussão  
da Faculdade de Direito P. de Assis

em 27 de Junho de 1915.  
Seu aniversário completou 40 anos  
de idade no dia 27 de Junho de 1955.



Afonso Mendes Melo Pereira

Emprego: Secretário  
de Fidei-jussão da Faculdade  
de Direito P. de Assis

Emprego: Secretário  
em 27 de Junho de 1915



José de Castro Sobrinho

Emprego: Secretário  
de Fidei-jussão da Faculdade  
de Direito P. de Assis

Emprego: Secretário  
em 27 de Junho de 1915



Antônio Augusto Lopes

Emprego: Secretário  
de Fidei-jussão da Faculdade  
de Direito P. de Assis

Emprego: Secretário  
em 27 de Junho de 1915





Associação de Santeiro Proliferada - O Povoado de São João Proliferada

Associação de Santeiro Proliferada - O Povoado de São João Proliferada  
Associação de Santeiro Proliferada

**Professores do 1.º classe:** Manoel Farias Soares, Manoel Marques Fragoso, Manoel Sebastião Rodrigues, Francisco do Costa Rodrigues, José Lourenço Soares, Augusto Bernardino Marques, Alberto Pinto do Couto Filho, Augusto Rodrigues Lemos, Bernardino António Valente, António Gomes Taborda, João Baptista Mendes Gomes, José Francisco Gomes Fernandes, João Augusto Almeida Gomes, António Soares Oliveira, Alfredo Mendes de Castro, Agostinho Mendes, Felício Machado, José Francisco do Carmo, Francisco Galpardo Costa e António Rodrigues Coimbra.

**Professores do 2.º classe:** José Carlos Soares, António Soares Baptista, João António Gomes, Evaristo Lourenço Mendes, João Maria Cardoso do Couto, Alfredo José Soares, António do Espírito Santo, Manuel Pinheiro, João António Marques dos Reis, António do Couto, João Manoel Fernandes, Luís António Marques Soares, António Fernandes, Maria Luísa de Jesus, António Rodrigues Mendes, José de Oliveira, Álvaro de Oliveira Mendes, José de Francisco Fernandes do Sousa, António Rodrigues Soares, José Carlos Soares Rodrigues, Bernardino de Figueiredo Mendes, Rodrigo Teixeira, António Joaquim Soares de Figueiredo, Augusto Valente Gomes, José Baptista Teixeira, João Baptista Soares, José Oliveira, João Rodrigues, António Manoel de Sousa, José de Sousa Rodrigues, Alfredo Gomes e José Augusto de Silva.

**Talento principal:** Eduardo de Sousa Aguiar.

**Exatidão:** Francisco Rodrigues, Joaquim Augusto Faria Mendes, José Maria do Forno Soares, Joaquim Soares de Almeida e José Baptista.

**Exatidão principal:** Manuel Fernandes dos Reis e Soares de Silva.

**Exatidão do 1.º classe:** António de Baptista.

**Exatidão do 2.º classe:** António Fernandes, Eduardo de Sousa, José Carlos Soares e António Augusto Soares.

**Exatidão do 3.º classe:** Manoel Rodrigues Soares, António dos Santos Mendes, Manoel Rodrigues de Silva, Joaquim Soares, Francisco de Figueiredo e José de Silva.

**Exatidão do 4.º classe:** Carlos Gomes Fernandes, Manoel José Baptista e Manoel de Oliveira Soares.

**Exatidão principal:** Manoel António Soares de Silva.

**Exatidão do 2.º classe:** Manoel Marques Soares.

**Exatidão do 3.º classe:** José Soares, António de Sousa, João de Sousa, Carlos Soares, Manoel Soares, José Soares, Manoel Luís Almeida, António José Lourenço, José dos Santos Coimbra, José Soares e Manoel Rodrigues.

## NATURAL E TRAJEZO

**Exatidão:** José de Sousa Fernandes e José de Sousa Soares.

**Exatidão do 2.º classe:** Joaquim Fernandes de Almeida.

**Professores do 1.º classe:** Luís Rodrigues Carneiro, Augusto Rodrigues Soares, Francisco Soares, António dos Santos Lopes, José Soares e Joaquim Soares Soares.

## 1911

**Classe de aritmética:** Manoel Fernandes.

**Classe de leitura:** Carlos Alberto de Silva.

**Classe de gramática do 1.º classe:** António Gomes.

**Exatidão principal:** Manoel Soares, Francisco Farias Oliveira, José Joaquim Lopes, Manoel Marques Fragoso, José Silva, Manoel dos Santos Soares, José Carlos, Filomeno Soares Silva, Sebastião Rodrigues de Sousa, José Carlos Soares, Manuel José, José Soares Soares, Manoel Soares, Manoel Sebastião, António Almeida, António Rodrigues Soares, João de Carvalho, João Baptista Soares, Manoel Soares, Manoel Rodrigues, João Augusto, João de Silva, Domingos Teodoro Soares e Rafael Cardoso.

## Notas

Em 1910

## EXPLICAÇÃO

Manoel Soares, Domingos, de Almeida.

Em 1911

## EXPLICAÇÃO

José Francisco Soares, António de 1.º classe, de Sousa de Almeida.

Manoel Soares Soares, Carlos do 1.º classe, de Soares.

Manoel Soares Soares do 2.º classe, de Soares, Carlos Sebastião Filipe, Farias do 1.º classe, de Soares.

Manoel Farias de Almeida, Carlos principal, de Soares.

Manoel de Almeida Soares Soares do 1.º classe, de Soares.

Carlos Soares Soares Aguiar do 2.º classe, de Soares.

Clara Soares Soares, de Almeida.

Manoel Soares Soares, de Soares.

Manoel Soares Soares Soares, de Soares, de Soares.

## MATERIAL E TRAJEZO

Carlos Rodrigues Soares, Manoel de Soares, Carlos do 2.º classe.

Francisco Soares, principal do 1.º classe.

Manoel Soares Soares Soares, principal do 1.º classe, Soares Soares Soares, Soares do 1.º classe.

**VIA E BARRA**

**Exposto** Augusto Baptista Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Motivos de categoria**

**EXPÓSITOS**

**Exposto**

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Falecimentos**

**EXPÓSITOS**

**Exposto**

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto**

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**VIA E BARRA**

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar



**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

**Exposto** António Augusto Baptista de Aguiar

18 - La seva producció és menor que la dels altres arbres fruiters de clima temperat, però té més capacitat per resistir la gelada.

19 - És el més durament atacat per les plagues.

20 - B

21 - La seva producció és molt baixa i és molt irregular, ja que depèn de les condicions climàtiques.

22 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

23 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

24 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

25 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

26 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

27 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

28 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

29 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

30 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

31 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

32 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

**Taula de preus dels productes de la Zona, durant el període de Setembre de 1984**

Descripció	Unitat	Preu	Descripció	Unitat	Preu	Descripció	Unitat	Preu
Carotenes	kg	3800	Carotenes	kg	3800	Carotenes	kg	3800
...	...	...	...	...	...	...	...	...

**Les preus de les diverses espècies a les zones de producció més importants.**

Estos preus són els preus de referència per cada kg net, amb el pes net, inclouent el pes de l'embalatge.

26 - El producte més important de la Zona és el producte més important de la Zona, però té poca capacitat per resistir la gelada.

27 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

28 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

29 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

30 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.

31 - És un arbre molt gran i té una gran vida útil, però té poca capacitat per resistir la gelada.